

## Intervenção Coronária Percutânea no Mundo Real: Tão Eficiente Quanto nos Estudos Publicados, Mas Será que o Aumento do Uso de Stents Farmacológicos Pode Melhorar Ainda Mais os Resultados?

Ver artigo relacionado  
na página 346

Robert M. Bersin<sup>1</sup>

Em artigo de Abelin et al.<sup>1</sup>, publicado nesta edição da **Revista Brasileira de Cardiologia Invasiva**, os autores apresentam sua experiência coletiva com intervenção coronária percutânea realizada em um único centro, durante 12 anos. Esse esforço é admirável, pois proporciona uma visão da prática do mundo real, não sujeita a critérios de inclusão e exclusão ou vieses de seleção, que invariavelmente ocorrem em estudos clínicos prospectivos e registros multicêntricos. Dois terços dos pacientes tratados tinham lesões complexas tipo B2/C e mais da metade dos pacientes apresentava angina instável ou infarto agudo do miocárdio. Nessa série consecutiva de pacientes, não-selecionada, o sucesso do procedimento, de 97,1%, foi notável, com taxa de trombose precoce do stent de apenas 0,39%. Os resultados aos 30 dias são semelhantes ou melhores que os observados na maioria dos registros de intervenção coronária percutânea<sup>2,3</sup>. Em amostra aleatória de 1.610 pacientes, com acompanhamento clínico de um ano, a revascularização do vaso-alvo foi de 15,7%. A necessidade relativamente alta de nova revascularização do vaso tratado é o achado que mais chama a atenção. Embora não esteja descrita em uma série, a proporção de pacientes que recebem stents farmacológicos no Brasil fica, caracteristicamente, entre 10% e 20%, e esse uso porcentual relativamente baixo de stents farmacológicos provavelmente explica esse achado.

Os resultados de registros observacionais têm sido bastante criticados, por não representarem verdadeiramente a prática do mundo real, embora tenham esse objetivo. As críticas referem-se à seleção de pacientes realizada pelo centro e/ou pelo operador, aos critérios de inclusão e exclusão adotados, e à falta de acompa-

nhamento clínico adequado. O grande valor desse banco de dados, não-selecionado, é que ele valida os achados de registros multicêntricos de intervenção coronária percutânea descritos recentemente. Indica, também, de forma indireta, os benefícios potenciais que o uso mais disseminado de stents farmacológicos teria no Brasil. Os intervencionistas brasileiros estão cientes disso, mas, por razões econômicas, têm que tomar decisões difíceis no dia-a-dia, em decorrência do alto custo das novas tecnologias. É preciso que se faça, no Brasil, um apelo conjunto a fabricantes, distribuidores e órgãos pagadores, para que encontrem soluções que permitam a uma maior proporção de pacientes se beneficiar hoje dos stents farmacológicos e das novas tecnologias que surgirão no futuro.

### CONFLITO DE INTERESSES

O autor declarou que é consultor da Abbott Vascular, Boston Scientific Corporation, Cordis Corporation e Medtronic Inc.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Abelin AP, Quadros AS, Zanettini MT, Leboutte FC, Yordi LM, Cardoso CR, et al. Doze anos de experiência com implante de stents coronários em 5.284 pacientes. *Rev Bras Cardiol Invas.* 2009;17(3):346-51.
2. Douglas PS, Brennan JM, Anstrom KJ, Sedrakyan A, Eisenstein EL, Haque G, et al. Clinical effectiveness of coronary stents in elderly persons: results from 262,700 Medicare patients in the American College of Cardiology-National Cardiovascular Data Registry. *J Am Coll Cardiol.* 2009;53(18):1629-41.
3. Ko DT, Chiu M, Guo H, Austin PC, Goeree R, Cohen E, et al. Safety and effectiveness of drug-eluting and bare-metal stents for patients with off- and on-label indications. *J Am Coll Cardiol.* 2009;53(19):1773-82.

<sup>1</sup> Seattle Cardiology and Swedish Medical Center – Seattle, WA, Estados Unidos.

**Correspondência:** Robert M. Bersin. Seattle Cardiology, Endovascular Services – 1730 Minor Avenue, Suite 1010 – Seattle, WA, USA – 98101  
E-mail: rbersin@seattlecardiology.org

Recebido em: 16/9/2009 • Aceito em: 18/9/2009